

.-...

Manifesto

Aramismo

Resumo: neologismo criado por mim, artista visual, Francisco Rosa, Bacharel em Artes Visuais e Pós-graduado em Educação, após 18 anos de pesquisa e utilização de arames para a realização de trabalhos artísticos, cujo o mesmo, ainda que na sua maioria se apresenta em linguagem tridimensional, e que, por isso era chamado de escultura, eu contesto aqui essa nomenclatura, por entender que os princípios, a poética e a fatura são muito distintas. Como não há uma palavra no vocabulário de linguagens artísticas, que detivesse um poder de síntese conceitual sobre essa prática que, principalmente após os anos 2.000, se globalizou e passou a ser realizada por artistas do mundo inteiro. Através desse manifesto proponho um neologismo que sintetize essa linguagem artística ainda não reconhecida como tal.

Definição: Ato ou ação de fazer objetos de arte (esculturas, instalações, painéis e relevos de parede), que utilizem como principal elemento gráfico de construção da imagem: o arame.

Etimologia: Arame X Ismo = Aramismo.

Arame: Fio de metal flexível/ fio metálico resultante da perfilação de um metal

Ismo: sufixo nominal, de origem grega, que exprime ideias de fenómeno linguístico, sistema político, doutrina religiosa, sistema filosófico, tendência literária (cubismo, realismo, catolicismo, presidencialismo etc.

Durante milhares de anos a civilização teve de usar uma enorme quantidade de matéria prima para o cercamento de uma pequena porção de terra. Já pensou sobre o quanto de energia física e material se gastava para realizar uma cerca de pedra ou de madeira em uma área de 10 hectares, antes do episódio da revolução industrial, da tecnologia ferramental que se tem hoje? Mas, no século

19, mais precisamente entre 1844 e 1845, as primeiras máquinas de fabricação de telas torcidas (chain link fence) foram inventadas.

A empresa Barnard, Bishop & Barnard na cidade de Norwich, na Inglaterra, iniciou a fabricação de telas de arame torcidas, e que inaugurou assim, uma nova era no que diz respeito aos cercamentos de propriedades. A diminuição dos custos para a realização dessa prática caiu drasticamente, devido a menor quantidade de matéria prima necessária para sua execução e também pela agilidade e praticidade dos novos sistemas de cercamento com arames e telas. Com a Revolução Industrial, a prática manual foi absorvida por máquinas, que a levaram às escalas industriais, como na indústria têxtil, onde uma única máquina é capaz de produzir em horas o que centenas de bordadeiras levariam dias para conseguí-lo. Porém, as memórias contidas no artesanato podem servir como um indicador cultural, uma forma de expressão, de subsistência ou de costumes de um povo como a colorida arte plumária dos povos indígenas ou os elaborados bordados indianos.

Hoje, o mercado mundial já oferece diversos modelos de arames e telas voltados ao cercamento de propriedades e tantas outras possibilidades utilitárias e que variam de espessuras, malhas, materiais, formatos etc...

No Aramismo, algumas características do desenho se fundem, principalmente a invenção da linha pelo homem, como recurso visual de produção de imagem, visto que ela não existe na natureza. Dentre tantas, cito algumas:

- A intertextualidade de linguagem.
- A funcionalidade como base para a escultura e instalações, assim como o desenho para a pintura.
- Rigidez e fluidez.
- Plasticidade.
- Vocabulário.
- Comunicabilidade.
- Longevidade.
- Universalidade.
- Empregabilidade.

- Maleabilidade.
- Permissividade técnica.
- Adaptabilidade.
- Diálogos.
- Versatilidade.

Os volumes, a organicidade, o dinamismo, a estaticidade, o realismo ou a abstração, a luz e sombra, a perspectiva, as manchas, os tons, os vazios, as hachuras e tantos outros aspectos formais do desenho, se transferidos para o espaço e a tridimensionalidade, são tão possíveis quanto numa imagem bidimensional quando utilizado o arame. Como numa ampliação das pequenas hachuras de um desenho, os fios funcionam como se fossem riscos de carvão ou grafite sobre o papel, capazes de mudar ou alterar a textura e, por fim, a superfície das tramas, feita de linhas, que durante seus percursos sinuosos ou estáticos e suas espessuras diferentes podem remeter à irregularidade de um traço gestual, ajuda a separar ou problematizar figura e fundo. Conforme cita Willian Tucker, o desenho no espaço “trata-se quase sempre de uma montagem tridimensional de elementos lineares transportado do desenho para a escultura” (TUCKER, 1999, p. 75).

Esse manifesto, não nega nem se opõe às outras linguagens artísticas. O intuito aqui, é depois de 20 anos de trabalho e pesquisa sobre o arame e suas potencialidades artísticas, declarar que o seu uso na criação de fluxos conceituais e imagéticos, a partir daqui é denominado: Aramismo, visto que, mais do que um estilo, ele é uma linguagem. E, o artista que fizer dele o exercício da sua poética é um Aramista. (Francisco Rosa)